

Cobertura policial no telejornalismo piauiense: uma análise sob a ótica da ética¹

Pedro ARIMATEYA²

Camille PARANHOS³

Rosane Martins de JESUS⁴

Universidade Estadual do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Neste trabalho analisamos a cobertura telejornalística, realizada pela TV Clube, afiliada da Rede Globo no Piauí, acerca da operação policial deflagrada na manhã de 18/04/2023, em Teresina-PI. Tendo como objetivo refletir sobre os modos como a Operação foi narrada jornalisticamente, nosso *corpus* de pesquisa compreendeu as edições dos telejornais Bom dia Piauí, PI1 e PI2, exibidas na data da deflagração. Enquanto aporte teórico, buscamos apoio em Christofolletti (2008). Ao final, concluímos que a cobertura jornalística para esse tipo de caso ainda tem muito no que avançar do ponto de vista ético, de modo a evitar situações de pré-julgamento dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo policial; telejornalismo; segurança pública; ética; cobertura policial

1. Apresentação

As coberturas de casos de violência nos telejornais piauienses tornaram-se comum, já que nos últimos cinco anos, a violência pública vem aumentando em Teresina, capital piauiense. Segundo o 16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2021, Teresina era a quarta capital mais perigosa do Brasil. Encabeçando a lista como a mais violenta da região Nordeste⁵.

O levantamento inclui os dados repassados pelas Secretarias de Segurança Pública estaduais sobre crimes como feminicídio, homicídio, latrocínio e mortes decorrentes de intervenções policiais.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023. Neste trabalho, apresentamos resultados iniciais de uma pesquisa em andamento, integrada ao Projeto de Pesquisa “Telejornalismo em Pauta de pesquisa”.

² Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, membro do Labetelejour, email: pedroafc@aluno.uespi.br.

³ Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí, membro do Labetelejour, email: camillelpl@aluno.uespi.br

⁴ Orientadora do trabalho. Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí; Coordenadora do Labetelejour - Laboratório de estudos em telejornalismo, desenvolvido no curso de Jornalismo, campus Torquato Neto, da Universidade Estadual do Piauí. email: rosanemartins@pcs.uespi.br

⁵ Dados disponíveis em: <<https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>> Acesso em 19 abril 2023.

Quanto a esse tipo de cobertura, corroboramos ainda que “a linha editorial do jornalismo policial brasileiro privilegia a violência, a corrupção e a ineficácia do Estado em garantir a segurança. Sua linguagem é marcada pela agressividade e pela rejeição aos Direitos Humanos” (FERNANDES; PRESSER, 2021, p.230).

Neste trabalho, apresentamos uma análise com base nos dados até então coletados acerca da cobertura telejornalística, realizada pela TV Clube, acerca da Operação Policial que prendeu os suspeitos de incendiar cinco ônibus em Teresina, na noite do dia 17 de abril de 2023. Estes incêndios foram uma resposta à morte de dois jovens suspeitos de balear um coronel da polícia militar durante uma tentativa de assalto na zona norte de Teresina na madrugada do mesmo dia.

Enquanto corpus de pesquisa, analisamos a referida cobertura no âmbito dos três telejornais da TV Clube (Bom dia Piauí, PI1 e PI2), exibidos no dia da operação policial (18/04/2023). Quanto ao apoio teórico-reflexivo, ancoramos nossas reflexões, especificamente em Christofolletti (2008) e Tófoli (2008). Quanto à coleta do material de análise, ressaltamos que eles foram visualizados por meio da plataforma de Streaming *globoplay*, nos perfis dos respectivos telejornais.

2. Análise do *Corpus* de pesquisa

No Bom Dia Piauí, foram três stand up⁶. No total, as três entradas ao vivo contabilizaram 12 minutos e 15 segundos. As entradas da repórter, responsável pela cobertura do caso, trouxeram informações acerca da Operação. Na primeira entrada a jornalista explica um pouco da operação que se desenvolvia, cita a queima de ônibus nas zonas Norte e Leste da capital e fala com o delegado, enquanto são mostradas as imagens dos suspeitos sendo presos e encaminhados para as viaturas. Nesse ponto, o que nos chama à atenção, do ponto de vista ético, é o fato da exposição dos rostos das pessoas que estavam sendo encaminhadas à delegacia. De acordo com o Artigo 14 do Código de Ética do jornalismo, o jornalista deve ouvir sempre os suspeitos antes e tratar com respeito todas as pessoas mencionadas nas informações que divulgar. Em nenhuma das três entradas ao vivo, feitas no telejornal, a repórter tentou falar com os suspeitos. Nas imagens, era possível vê-los claramente e em uma delas o cinegrafista coloca a

⁶ Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/11544204> > Acesso em 19 abril 2023.

câmera quase dentro da viatura. Desta forma, o material contradiz o que o código de ética recomenda.

Ao final do Bom Dia Piauí, o âncora do telejornal, ressaltou que naquela emissora as informações são checadas e que ao longo da programação as informações seriam complementadas. Esta afirmação pode ser vista como uma forma de garantir o lugar da Rede Clube no campo do jornalismo piauiense, enquanto emissora líder de audiência. De acordo com Bourdieu(1996),

“um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças – há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço - que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias” (Bourdieu, 1997, p.57)

Já durante o segundo telejornal do dia, o Piauí Tv 1, foram duas entradas ao vivo⁷ sobre o assunto, e uma reportagem sobre o caso, totalizando 21 minutos. A reportagem⁸ completa sobre o caso é o segundo material sobre o tema apresentado no telejornal, nela as imagens transmitidas pela manhã foram repetidas e o repórter explica a origem da operação, mostra os materiais apreendidos e comenta sobre o impacto dos ônibus no transporte da capital, já que, dentre os ônibus queimados, havia um que integrava o transporte coletivo da cidade. As outras duas entradas tem um caráter mais explicativo, onde um repórter entra ao vivo para entrevistar o delegado responsável pela operação e o Secretário de Segurança Estadual. Enquanto isso, é exibido ao público as imagens dos suspeitos presos na operação. Essa exibição pode ocasionar um pré-julgamento, que segundo Christofolletti (2008), é um dos maiores crimes que o jornalismo pode cometer.

“Jornalistas devem seguir o direito, absorver a presunção de inocência, ouvir proporcionalmente todos os lados da história e evitar a exploração exagerada de imagens que possam provocar comoção ou alarme social. Se jornalistas não são policiais, tampouco são juízes” (Christofolletti,2008, p.60)

⁷ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11544905>> Acesso em 19 abril 2023. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11544854>> Acesso em 19 abril 2023.

⁸ Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/11544883>> Acesso em 19 abril 2023.

No último telejornal do dia, o Piauí Tv 2, foi exibida uma outra reportagem⁹ que mostrava algumas imagens exibidas nos outros dois telejornais, além de mostrar a apreensão do carro usado em uma tentativa de assalto de um coronel da polícia militar na madrugada do dia anterior e a entrevista do delegado responsável pela operação, o mesmo que havia sido entrevistado ao vivo no Bom Dia Pi. No VT onde é mostrado a apreensão do carro, o repórter está no meio da operação e chega a interromper o trabalho do policial para que o mesmo possa responder algumas perguntas. Segundo Christofolletti (2008) o jornalista não tem treinamento para estar nesta posição, haja vista que não são policiais como os que estavam acompanhando. Isso evidencia a exposição de profissionais em situações de riscos físicos, durante a realização do ofício jornalístico.

3. Conclusões

A partir destas observações iniciais concluímos que a cobertura policial deve ser feita de maneira mais responsável de modo a estar ancorada nos direitos humanos a fim de evitar, por exemplo, o pré-julgamento social dos envolvidos. Por fim, ressaltamos que este trabalho apresenta resultados iniciais de uma pesquisa em andamento. Portanto, seguiremos com as discussões sobre o impacto da ética jornalística nas coberturas policiais semelhante ao aqui analisado, tendo em vista que as práticas éticas não são bons modos, é necessário ter equilíbrio, bom senso e disposição para refletir acerca do fazer jornalístico, com o intuito de que ao refletir, possamos contribuir para um fazer jornalístico que alie qualidade e responsabilidade ética..

REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no jornalismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão: seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

⁹ Dados disponíveis em: <<https://globoplay.globo.com/v/11546495>> Acesso em 19 abril 2023.



IMPrensa, Associação Brasileira De. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Associação Brasileira de Imprensa, 2003. Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>. Acesso em: 26 abr. 2023.

Fernandes, Karoline. Presser, Nadi. “CPF Cancelado”: o jornalismo policial a serviço da ideologia bolsonarista. In: EMERIM, Cárilda et al (org) **Telejornalismo e direitos humanos: pesquisas e relatos de experiências**, Florianópolis - SC: Editora Insular, 2021. p.229-246.